

Análise do alinhamento dos indexadores de revistas científicas de Acesso Aberto com as premissas da Ciência Aberta

Raphael Faria Vilas Boas

Phillipe de Freitas Campos

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Coordenação de Tratamento, Análise e Disseminação da Informação Científica (CODIC)

2022



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



OBJETIVOS

Analisar os critérios de qualidade editorial requisitados por um grupo de indexadores de revistas científicas de acesso aberto com o intuito de revelar quais desses critérios abarcam práticas científicas que coadunam com os preceitos de Ciência Aberta e quais estão desalinhados com estes preceitos.

JUSTIFICATIVA

- A pesquisa busca analisar os critérios de avaliação de periódicos que se voltam à Ciência Aberta como forma de **analisar se a avaliação realizada por esses indexadores é uma alternativa de avaliação realizada por índices de citação com base na revista.**
- Deve-se **considerar como solução alternativas que prezam pela avaliação da cientificidade do conteúdo publicado e que foquem na avaliação realizada pelos pares.** Essa compreensão é primária para a criação de caminhos de avaliação que evitem a problemática gerada pelo modelo de financiamento atual.

METODOLOGIA

Critérios alinhados com a Ciência Aberta

1. Conhecimento científico aberto:
 - a. Acesso aberto aos resultados de pesquisa;
 - b. Indicação dos direitos de acesso e uso em modalidade aberta;
2. Interoperabilidade, acessibilidade e preservação do conteúdo publicado:
 - a. Infraestrutura para pesquisas compartilhadas;
 - b. Softwares e códigos-fonte abertos;
 - c. Princípios FAIR;
 - d. Padrões de metadados;
 - e. Vocabulários controlados;
 - f. Identificadores persistentes
3. Adesão aos preprints;
4. Transparência e abertura do processo de avaliação por pares;
5. Compartilhamento e disponibilização de dados de pesquisa.

METODOLOGIA

Critérios desalinhados com a Ciência Aberta

1. Utilização de índices de citação quantitativos com base na revista;
2. Cobrança de taxas de submissão e processamento de artigo.

METODOLOGIA

O procedimento consistiu em **analisar as políticas de avaliação de revistas dos quatro indexadores da amostra** compilando e individualizando os critérios de avaliação de revistas em cada indexador. **Os critérios dos quatro indexadores foram reunidos em tabela única para análise** comparativa e contagem de frequência e classificação em cada área delimitada.

RESULTADOS

Entre os 303 critérios levantados, 139 (45,9%) são da SciELO, 78 (25,7%) vieram do Redalyc, 44 (14,5%) do DOAJ e 42 (13,9%) do REDIB.

Dos 182 critérios relacionados com Ciência Aberta, 177 estão alinhados com os parâmetros da Ciência Aberta e 5 estão desalinhados.

RESULTADOS

Assim, percebe-se larga representatividade para os critérios alinhados, já que, **dos 303 critérios totais, 177 (58,4%) estão alinhados com a Ciência Aberta.**

Dentre os 177 critérios alinhados com CA, 86 (48.6%) são da SciELO, 37 (20,9%) são do Redalyc, 29 (16.4%) são do DOAJ e 25 (14,1%) são do REDIB.

RESULTADOS

Frequência dos critérios que se alinham com a Ciência Aberta

CLASSES	REDIB	DOAJ	REDALYC	SCIELO	TOTAL
Interoperabilidade, acessibilidade e preservação do conteúdo publicado	20	11	24	24	79
Conhecimento científico aberto	3	16	7	8	34
Transparência e abertura do processo de avaliação por pares	2	2	6	24	34
Compartilhamento e disponibilização de dados de pesquisa	0	0	0	16	16
Adesão aos preprints	0	0	0	14	14

RESULTADOS

- **As três classes mais representativas da pesquisa são voltadas à questões que já vinham sendo tratadas pelo Acesso Aberto.**
- Na classe “Transparência e abertura do processo de avaliação por pares”, apenas 5 critérios se voltam para a avaliação aberta e dados.
- As duas classes menos representativas são aquelas que trazem práticas diretamente relacionadas às atualizações da Ciência Aberta;
- **O SciELO é o indexador que possui mais critérios em quase todas as classes, com exceção de “Conhecimento científico aberto”, em que o DOAJ apresenta mais critérios. É essencial ressaltar que somente o SciELO possui critérios nas classes mais voltadas para a Ciência Aberta.**

RESULTADOS

Frequência dos critérios que não se alinham com a Ciência Aberta

CLASSES	DOAJ	SCIELO	TOTAL
Cobrança de taxas de submissão e processamento de artigo	1	3	4
Utilização de índices de citação quantitativos com base na revista	0	1	1

RESULTADOS

- Os critérios de “Cobrança de taxas de submissão e processamento de artigo” **se voltam para a descrição dos preços das taxas ou para a interoperabilidade do sistema de cobrança** com o sistema de gerenciamento da revista.
- Nenhum dos critérios adota medidas que imponham limites de cobrança ou alguma política de financiamento para pesquisadores de baixa renda;
- O Redalyc **indica que a revista não pode cobrar taxas de publicação para ser indexada**, sendo o único indexador que beneficia aquelas revistas que não restringem a publicação para pesquisadores de baixa renda ou sem acesso a financiamento.

RESULTADOS

- A classe “**Utilização de índices de citação quantitativos com base na revista**” é composta de apenas um critério **SciELO**, o qual indica que a revista deve apresentar tendência do número de citações recebidas de outras publicações e de autocitações compatível com os demais periódicos da mesma área temática;
- O critério **SciELO** busca minorar a desigualdade entre as áreas. Como recomendação, **Unesco** e **DORA** indicam a não utilização dessas métricas com base nas revistas e sim no contexto dos artigos, e que a avaliação da qualidade dos conteúdos tenha como foco a avaliação por pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Os resultados da pesquisa mostram que, de maneira global, os **indexadores analisados avaliam uma quantidade substancial de critérios alinhados à Ciência Aberta.**
- Os **critérios se voltam mais para as questões clássicas do Acesso Aberto** (relativas à abertura do produto final da pesquisa), **do que questões que aprofundam a abertura da Ciência** como um todo (como postula a Ciência Aberta).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Observa-se que a **definição de critérios de avaliação de revistas científicas vinculados à Ciência Aberta** ainda é um processo em **construção** e em disputa por agentes que incluem e extrapolam as fontes e os indexadores considerados aqui.
- Relaciona-se um **esforço mais direcionado da SciELO para pautar essa definição**.
- Há certo **consenso mínimo em relação aos critérios que garantem o Acesso Aberto**. Todavia, em relação às expansões promovidas pela **Ciência Aberta**, percebe-se que **questões seminais ainda estão abertas ao debate**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Considera-se como seguimento a esta pesquisa uma **análise mais minuciosa que se volte, objetivamente, aos critérios**, e não às classes em que foram categorizados, o que não foi possível realizar nesta proposta.
- Pretende-se, em pesquisas futuras, gerar uma **recomendação mínima de critérios alinhados à Ciência Aberta**.

REFERÊNCIAS

ABREU. Campanario de; SANTOS. Milton do Céu Silveira. Tatiane Escopo de projeto para indexação de revistas científicas. EccoS Revista Científica [en línea]. 2011, (25), 251-272[fecha de Consulta 21 de Diciembre de 2021]. ISSN: 1517-1949. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71521708014>

ABEJÓN PEÑA, T. Presentación de REDIB, Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico. Revista Española de Documentación Científica, [S. l.], v. 41, n. 1, p. e200, 2018. Disponível em: <https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/1004>. Acesso em: 5 ene. 2022.

Directory of Open Access Journals. (2022). Criterios básicos para la inclusión. DOAJ. <https://docs.google.com/document/d/1PN0droGJiuLzQSQA4VLLjd3ykSaFoc5RMsAFlexOuXA/edit#>.

EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Research and Innovation. Towards a reform of the research assessment system : scoping report. Publications Office, 2021aa. Disponível em: <https://data.europa.eu/doi/10.2777/707440>. Acesso em: 26 jan. 2022.

MARCHIORI, P. Z. ; BETTONI, E. M. ; CARVALHO, M. B. ; APPEL, A. L. . Geração de indicadores para periódicos científicos abertos. TransInformação, v. 30, p. 324-335, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-08892018000300005>. Acesso em: 03 jan. 2022.

REFERÊNCIAS

MUELLER, S. P. M. (2006). A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da Informação*, 35(2), 27-38. <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1138>.

MUGNAINI, R.; CARVALHO, T. ; CAMPANATTI-OSTIZ, H. . Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: Dinah A. Población; Geraldina P. Witter; José Fernando M. da Silva. (Org.). *Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. 1ªed.São Paulo: Angellara Editora, 2006, v. , p. 313-340.

MUGNAINI, R.; PIO, L. A. S. ; PAULA, A. S. A. . A comunicação científica em periódicos no Brasil: índices de citação, indexação e indicadores bibliométricos na avaliação da ciência. In: Felipe Ferreira Barros Carneiro; Amarílio Ferreira Neto; Wagner dos Santos. (Org.). *A comunicação científica em periódicos*. 1ed. Curitiba: Appris, 2019, v. , p. 173-202.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2021). *Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta*. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por.

Packer, A. L., Santos, S. (2019a). *Ciência aberta e o novo modus operandi de comunicar pesquisa – Parte I*. SciELO em Perspectiva. 1 ago. 2019. <https://blog.scielo.org/blog/2019/08/01/ciencia-aberta-e-o-novo-modus-operandi-de-comunicar-pesquisa-parte-i/#.YinjUnrMKUk>.

REFERÊNCIAS

Packer, A. L., Santos, S. (2019b). Ciência aberta e o novo modus operandi de comunicar pesquisa – Parte II. SciELO em Perspectiva. 1 ago. 2019. <https://blog.scielo.org/blog/2019/08/01/ciencia-aberta-e-o-novo-modus-operandi-de-comunicar-pesquisa-parte-ii/#.YinjU3rMKUk>.

Padilha, G. K. B. ., Andreis, G. da S. L. ., Arcaro, . K. ., Boff, D. S. ., & Haetinger, . C. . (2020). Publicação contínua e Licença Creative Commons: avanços operacionais na prática editorial da REMAT com vistas à Ciência Aberta. Abec Meeting, 1–7. Recuperado de <http://ojs.abecbrasil.org.br/index.php/abec/article/view/89>

Rede Ibero-americana de Inovação e Conhecimento Científico. (2020). Critérios de qualidade para revistas. REDIB. <https://redib.org/criterios-calidad>.

ROSA, Rodrigo Assunção; ROMANI-DIAS, Marcello. Periódicos científicos brasileiros a partir de seus indexadores: cenário atual e perspectivas futuras para a administração, contabilidade e turismo. In: ABEC MEETING, 1, 2017, Curitiba. Anais... Curitiba: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2017. p. 37-44. <http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2017.007>

ROZEMBLUM, C. et al. Calidad editorial y calidad científica en los parámetros para inclusión de revistas científicas en bases de datos en Acceso Abierto y comerciales . Palabra Clave (La Plata), Argentina, v. 4, n. 2, p. 64-80, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350539940001>. Acesso em: 21 dec. 2021.

REFERÊNCIAS

San Francisco Declaration on Research Assessment. Dora. Disponível em: <https://sfdora.org/read/> . Acesso em: 27 set. 2022.

SCIELO: linhas prioritárias de ação 2019-2023. 2018. Disponível em: https://www.scielo20.org/redescielo/wp-content/uploads/sites/2/2018/09/L%C3%ADneas-prioritarias-de-acci%C3%B3n-2019-2023_pt.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.

Scientific Electronic Library Online (2020). Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil. SciELO Brasil. <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>.

Silva, F. C. C., Silvera, L. (2019). O ecossistema da Ciência Aberta. Transinformação (Online), 31. <https://www.scielo.br/j/tinf/a/dJ89vRg94Qxtf6Y7M49Hztr/?lang=pt>.

Sistema de Información Científica Redalyc (2020). Postula tu revista. <https://www.redalyc.org/postulacion.oa?q=criterios>.

VILAS BOAS, Raphael Faria; CAMPOS, Phillipe de Freitas; AMARO, Bianca. Análise dos critérios formais de qualidade editorial: a política de classificação de periódicos científicos a partir do Qualis Periódicos. Informação & Informação, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 28-52, mar. 2021. ISSN 1981-8920. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39985>. Acesso em: 23 dez. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p28>.

OBRIGADO!

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Coordenação-Geral de Pesquisa e Manutenção de Produtos Consolidados (CGPC)

Coordenação de Tratamento, Análise e Disseminação da Informação Científica (CODIC)

raphaelboas@ibict.br

fhillipecampos@ibict.br

+ 55 61 3217-6449



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES

